

# O bode na sala da Petrobras

**OPINIÃO** Os estados não são os vilões dos exorbitantes aumentos dos combustíveis

POR ELVINO BOHN GASS\*

**N**inguém aguenta mais a escalada dos preços dos combustíveis no País. Só neste ano foram oito aumentos do preço da gasolina, com majoração de mais de 50%, em razão da política antinacional e antipopular adotada pela Petrobras desde o golpe de 2016. A estatal abriu mão de controlar diretamente os preços do setor e decidiu fixá-los apenas com base nas cotações internacionais do petróleo e no valor do dólar.

A atuação omissa e irresponsável do governo Bolsonaro agrava o problema. A Câmara dos Deputados entrou na briga, embora não tenha focado no ponto central: a política de geração de lucros a qualquer preço, mesmo que o País exploda, e a baixíssima tributação das multinacionais exportadoras de petróleo.

Em 13 de outubro, por 392 votos a 71, a Câmara aprovou o projeto de lei complementar que determina que a cobrança do ICMS tenha um valor fixo para combustíveis. O projeto obriga os estados e o Distrito Federal a especificar a alíquota para cada produto por unidade de medida adotada, que pode ser litro, quilo ou volume, e não mais sobre o valor da mercadoria. Na prática, a proposta torna o ICMS invariável diante de alterações do preço do combustível ou de mudanças do câmbio, o que deve reduzir a volatilidade do preço.

Bolsonaro tenta colocar a culpa dos aumentos frequentes dos preços dos combustíveis no ICMS, mas isso não tem base na realidade. O ICMS é um porcentual fixo do preço cobrado nas refinarias que há tempos não muda. Reduzi-lo não vai resolver o problema dos aumentos, mas provocará prejuízos à Saúde, à Educação e à Segurança Pública dos estados e municípios, que em grande parte são custeados com a arrecadação desse tributo.

O PT alertou que o problema só será resolvido com a mudança na política de preços da Petrobras. O projeto de maneira nenhuma atende àquilo a que se propõe, é uma espécie de cloroquina para a questão dos combustíveis, apenas desvia a atenção daquilo que é mais importante, a política de favorecimento dos acionistas. É um projeto que transfere para os estados uma culpa que não é deles, e gera uma melhora pequena e temporária. Enquanto defensores prometiam re-

---

**O problema está na política de preços da petroleira, que pertence ao povo, mas serve só aos acionistas**

dução de 8% dos preços, graças ao projeto, no mesmo dia a estatal anunciou aumento de 7% da gasolina.

Por que cobrar esse preço altíssimo da população brasileira, mesmo com produção própria extraída a um custo de 30 dólares por barril? Por que seguir o preço internacional de 70 a 80 dólares o barril? Com o fim da paridade internacional, resolvemos o problema. Mas a lógica privatista e de favorecimento a acionistas privados, mais de um terço deles estrangeiros, impede a mudança que beneficiaria o povo.

**O Brasil precisa** de uma política que valorize o combustível do poço ao posto, a verticalização, sem as privatizações. A política de preços implantada para promover a todo custo “mais mercado” em um setor estratégico para o funcionamento da economia deve ser urgentemente revista em favor de outra, clara e transparente, que reduza a volatilidade e incorpore os custos de produção na definição dos preços no mercado interno, mantendo o papel da Petrobras como agente central em sua regulação. Outro caminho seria taxar a exportação de petróleo com alíquota variável em função do preço internacional, cujos recursos arrecadados poderiam ser usados para a criação de um fundo capaz de reduzir o preço em território nacional. Se a atividade de exportação continuar com o modelo atual, o Brasil perde.

O povo não tem condições de pagar preços vinculados ao mercado internacional, portanto, tem de haver um fundo ou “colchão tributário” com recursos da taxação sobre a exportação de petróleo bruto. Isso garantiria rentabilidade ao refino e preços justos e estáveis para os brasileiros. As petroleiras estrangeiras hoje nadam de bragaça, graças ao famigerado golpista Michel Temer, que editou uma MP que isentou o setor de pagar, no longo prazo, 1 trilhão de reais em impostos.



A Associação dos Engenheiros da Petrobras, o Clube de Engenharia, a Associação Brasileira de Imprensa e o Conselho Federal de Economia, em recente relatório, apontaram que “o Brasil precisa e pode ter combustíveis com preços mais baixos que os internacionais para impulsionar seu desenvolvimento e ficar com oferta de derivados de petróleo compatível com as rendas dos brasileiros”. Isso passa pela mudança do modelo atual.

**É uma situação grave.** Nenhum país no mundo produtor de petróleo e com refinarias adota tal modelo de política de preços. É um suicídio econômico, tecnológico e social e um acinte. A empresa foi criada em 1953 com o sangue e o suor dos brasileiros e voltada para o desenvolvimento nacional. Foi uma luta difícil contra entreguistas e interesses estrangeiros. Com o neoliberal FHC, foi quebrado o monopólio em 1997 e, em 2000, entregue boa parte do patrimônio nacional aos

abutres estrangeiros, quando foi aberto seu capital na Bolsa de Nova York.

Os privatistas precisam entender que a Petrobras tem papel estratégico no desenvolvimento nacional. Os acionistas privados que se contentem com lucros menores. Entre 2010 e 2014, a Petrobras investiu mais de 200 bilhões de dólares, que alavancaram o crescimento do País. Diferentes estudos mostram que para cada bilhão investido pela Petrobras, mais 600 milhões são aplicados em outros ramos de atividade. Por bilhão de reais investido, mais de 25 mil empregos são gerados.

Usou-se a questão da corrupção, problema que afeta empresas públicas e privadas em todo o mundo, para desmantelar a companhia. Tudo numa onda em que se forjaram planos de venda de ativos, números contábeis questionáveis e um clima para o povo acreditar que a privatização era o caminho. Importantes e indispensáveis ativos foram vendidos por preços inde-

**A preço de ouro.** Quem tinha surtos de raiva com a gasolina a 2,98 reais o que tem a dizer agora?

corrosos, sem qualquer contestação.

Há sete anos, o barril valia 83 dólares, como hoje, e a gasolina custava 2,98 reais. E a estatal nunca deixou de ter lucros. O Brasil precisa e pode ter combustíveis com preços mais baixos que os internacionais para impulsionar seu desenvolvimento e ficar com oferta de derivados de petróleo compatível com as rendas dos brasileiros. Precisamos também que a empresa prestigie o conteúdo local. Tudo isso só pode ser passado a limpo com uma CPI que abra a caixa-preta da Petrobras e coloque a empresa nos trilhos do desenvolvimento nacional, objetivo para o qual foi criada. ●

*“É deputado federal e líder do PT na Câmara dos Deputados.*